

DEOLINDA UM CONTRA O OUTRO.

desliga o cabo,
que liga a vida, a esse jogo,
joga comigo, um jogo novo,
com duas vidas, um contra o outro.

Já não basta,
esta luta contra o tempo,
este tempo que perdemos,
a tentar vencer alguém.

Ao fim ao cabo,
o que é dado como um ganho,
vai-se a ver desperdiçamos,
sem nada dar a ninguém.

Anda, faz uma pausa,
encosta o carro,
sai da corrida,
larga essa guerra,
que a tua meta,
está deste lado,
da tua vida.

Muda de nível,
sai do estado invisível,
põe o modo compatível,
com a minha condição,
que a tua vida,
é real e repetida,
dá-te mais que o impossível,
se me deres a tua mão.

Sai de casa e vem comigo para a rua,
vem, q'essa vida que tens,
por mais vidas que tu ganhes,
é a tua que,
mais perde se não vens.

Sai de casa e vem comigo para a rua,
vem, q'essa vida que tens,
por mais vidas que tu ganhes,
é a tua que,
mais perde se não vens.

Anda, mostra o que vales,
tu nesse jogo,
vales tão pouco,
troca de vício,
por outro novo,
que o desafio,
é corpo a corpo.

Escolhe a arma,
a estratégia que não falhe,
o lado forte da batalha,
põe no máximo o poder.

Dou-te a vantagem, tu com tudo, eu sem nada,
que mesmo assim, desarmada, vou-te ensinar a perder.

Sai de casa e vem comigo para a rua,
vem, q'essa vida que tens,
por mais vidas que tu ganhes,
é a tua que,
mais perde se não vens.

Sai de casa e vem comigo para a rua,
vem, q'essa vida que tens,
por mais vidas que tu ganhes,
é a tua que,
mais perde se não vens.

Sai de casa e vem comigo para a rua,
vem, q'essa vida que tens,
por mais vidas que tu ganhes,
é a tua que,
mais perde se não vens.

Sai de casa e vem comigo para a rua,
vem, q'essa vida que tens,
por mais vidas que tu ganhes,
é a tua que,
mais perde se não vens.

Sai de casa e vem comigo para a rua,
vem, q'essa vida que tens,
por mais vidas que tu ganhes,
é a tua que,
mais perde se não vens.

Enviada por [Heli88](#)

- **Enviar legenda**

DEOLINDA UM CONTRA O OUTRO.

desliga o cabo,
que ----- a vida, a esse jogo,
joga comigo, um jogo -----
com duas vidas, um contra o outro.

Já não -----
esta ----- contra o tempo,
este tempo que perdemos,
a tentar vencer -----

Ao fim ao -----,
o que é dado como um ganho,
vai-se a ver desperdiçamos,
sem nada dar a -----.

Anda, faz uma pausa,
encosta o -----
sai da corrida,
larga essa guerra,
que a tua -----
está deste lado,
da tua vida.

Muda de -----
sai do estado invisível,
põe o modo -----
com a minha condição,
que a tua vida,
é real e -----
dá-te mais que o impossível,
se me deres a tua -----

Sai de ----- e vem comigo para a rua,
vem, q'essa vida que tens,
por mais vidas que tu -----
é a tua que,
mais perde se não -----

Sai de casa e vem comigo para a rua,
vem, q'essa vida que tens,
por mais vidas que tu ganhes,
é a tua que,
mais perde se não vens.

Anda, mostra o que -----
tu nesse jogo,
vales tão -----
troca de vício,
por outro novo,
que o desafio,
é corpo a -----

Escolhe a arma,
a ----- que não falhe,
o lado forte da -----
põe no máximo o -----

Dou-te a -----, tu com tudo, eu sem nada,
que mesmo assim, desarmada, vou-te ----- a perder.

Sai de casa e vem comigo para a rua,
vem, q'essa vida que tens,
por mais vidas que tu ganhes,
é a tua que,
mais perde se não -----

Sai de casa e vem comigo para a rua,
vem, q'essa vida que tens,
por mais ----- que tu ganhes,
é a tua que,
mais perde se não vens.

Sai de casa e vem ----- para a rua,
vem, q'essa vida que tens,
por mais vidas que tu ganhes,
é a tua que,
mais perde se não -----

Sai de casa e vem comigo para a rua,
vem, q'essa vida que tens,
por mais vidas que tu ganhes,
é a ----- que,
mais perde se não vens.

Sai de casa e vem comigo para a rua,
vem, q'essa vida que -----
por mais vidas que tu ganhes,
é a tua que,
mais perde se não vens.

Enviada por [Heli88](#)

- **Enviar legenda**

ALFAMA.AMALIA

Quando Lisboa anoitece
como um veleiro sem velas
Alfama toda parece
Uma casa sem janelas
Aonde o povo arrefece

É numa água-furtada
No espaço roubado à mágoa
Que Alfama fica fechada
Em quatro paredes de água
Quatro paredes de pranto

Quatro muros de ansiedade
Que à noite fazem o canto
Que se acende na cidade
Fechada em seu desencanto
Alfama cheira a saudade

Alfama não cheira a fado
Cheira a povo, a solidão,
Cheira a silêncio magoado
Sabe a tristeza com pão
Alfama não cheira a fado
Mas não tem outra canção.
Enviar la traducción

AMALIA.ALFAMA

Quando Lisboa anoitece
como um veleiro sem velas
Alfama toda parece
Uma casa sem janelas
Aonde o povo arrefece

Quatro muros de ansiedade
Que à noite fazem o canto
Que se acende na cidade
Fechada em seu desencanto
Alfama cheira a saudade

É numa água-furtada
No espaço roubado à mágoa
Que Alfama fica fechada
Em quatro paredes de água
Quatro paredes de pranto

Cheira a silêncio magoado
Sabe a tristeza com pão
Alfama não cheira a fado
Mas não tem outra canção.
Alfama não cheira a fado
Cheira a povo, a solidão,